



Clonagem de cartões multibanco. O “crime da moda” que não para de crescer

Entre janeiro e 25 de novembro deste ano, a GNR registou 1206 crimes de clonagem de cartões multibanco, mais 137 do que em igual período de 2019.

PEDRO ALMEIDA
pedro.almeida@jonline.pt

“Cuidado!”, “A clonagem de cartões multibanco anda em força” ou “A minha mãe já foi alvo duas vezes” são frases que têm sido escritas com cada vez mais frequência nas redes sociais. Depois de, entre janeiro e meados de novembro de 2019, a Guarda Nacional Republicana (GNR) ter registado uma subida de 48% em relação ao período homólogo de 2018, este ano, os números voltam a subir. Segundo o *i* conseguiu apurar junto da GNR, foram detetados 1206 crimes de clonagem de cartões multibanco entre janeiro e 25 de novembro de 2020, o que corresponde a mais 137 denúncias reportadas em comparação com o mesmo período do ano passado.

“Uma das fraudes e clonagens mais recorrentes é conhecida como técnica de *skimming*, isto é, a leitura não autorizada dos dados que estão registados na banda magnética através do uso

de um terminal falso ou manipulado, o qual possa assumir a forma em outras situações de um mecanismo de leitura portátil. No entanto, o aumento de segurança devido à introdução do *chip*, em detrimento da banda magnética, trouxe também um avanço por parte dos criminosos, que criaram dispositivos capazes de ler e copiar os dados do *chip*, denominados *shimmer*”, começou por dizer, adiantando que, em ambos os casos, os dados bancários roubados servem para a realização de operações “fraudulentas”, como o levantamento de dinheiro sem autorização do titular do respetivo cartão.

“Regra geral, quem burla e utiliza este método de clonagem instala ranhurinhas falsas que vão copiar os dados dos cartões, integrando microcâmaras como forma de obtenção dos códigos. Os titulares dos cartões apercebem-se da burla quando consultam os saldos de movimentos, quando recebem uma mensagem do banco a informar que a operação não foi

autorizada pelo banco ou quando se dirigem ao balcão e são informados de que o cartão foi clonado e cancelado”, concluiu a GNR.

Contactada pelo *i*, a Polícia de Segurança Pública (PSP) sublinhou, porém, que a pandemia de covid-19 que Portugal está a atravessar poderia ter sido um dos fatores que levassem ao decréscimo do número de crimes deste âmbito. Por isso, acredita que “existe a perceção de que se trata de um fenómeno criminal em decréscimo”. Mas os números divulgados pela GNR fogem completamente a essa realidade. “Para a PSP é absolutamente crucial que as vítimas que detetem este crime, tanto no momento da prática como posteriormente, por intermédio dos movimentos bancários abusivos, reportem o mais rapidamente possível, para que sejam acionados de imediato os protocolos de inibição”, alertou.

“COMEÇARAM A APARECER LETRINHAS” Ana Almeida e a sua mãe,



Uma das clonagens mais recorrentes é conhecida como técnica de *skimming*

Ana e Lídia Almeida foram recentemente alvo de clonagem dos cartões multibanco

Lídia, ambas a residir na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, foram recentemente alvo de clonagem dos respetivos cartões multibanco. “À minha mãe já lhe aconteceu duas vezes”, contou Ana ao *i*, lembrando que, na segunda vez, Lídia colocou o cartão numa caixa e começaram a aparecer letrinhas, “como se estivesse um programa a correr”.

“Uma pessoa que vinha a passar é que parou e lhe disse para retirar o cartão de imediato. A minha mãe começou a carregar em todos os botões, conseguiu retirá-lo, dirigiu-se ao balcão e deram-lhe a indicação de que tinha sido novamente alvo de clonagem”, resumiu, adiantando ainda que “o que se passava é que ela levantava dinhei-



CLONAGEM



Casos reportados à GNR de cartões multibanco clonados têm aumentado de ano para ano

DR

ro naquelas máquinas perto do Rossio, uma zona muito turística", deixando depois de levantar dinheiro lá. "Neste momento levantamos aqui no bairro", acrescentou.

No caso de Ana Almeida, a história foi diferente: foi a Apple que a avisou, primeiro que o próprio banco. "Avisou-me porque me bloquearam a conta iTunes. O ID Apple da conta iTunes, que é um sistema de compras integradas associado à Apple, tem de ter sempre um método de pagamento associado. Pode ser um cartão multibanco. No meu caso, eu tinha o cartão associado. Ao ser bloqueada a conta do iTunes, eu contactei o serviço da Apple. Foi então que me explicaram que a con-

ta tinha sido bloqueada automaticamente porque tinham indícios de que o meu cartão tinha sido alvo de má utilização", revelou, garantindo que só depois foi contactada pelo banco, que a alertou para a clonagem do cartão.

"Do banco, depois, contactaram-me e disseram-me que existia essa informação de clonagem. Dei autorização para o cancelamento do cartão e estou a aguardar agora o novo. Podia levantar de imediato o provisório, mas com um custo de dez euros. Não quis. Acho ridículo sermos alvo de crime e ainda termos de pagar", atirou Ana, dizendo ter quase a certeza de que o seu cartão foi alvo de clonagem na zona do Príncipe Real, em Lisboa, ao levantar dinhei-

ro para pagar num restaurante que não tinha MB Way – aplicação recente para transferências monetárias imediatas através do telemóvel.

ENQUADRAMENTO JURÍDICO Ao i, David Silva Ramalho, advogado e associado principal na equipa de contencioso criminal, risco e compliance da Morais Leitão, disse que o enquadramento penal da clonagem e subsequente utilização de cartões bancários não têm encontrado unanimidade na nossa jurisprudência e na nossa doutrina.

"A Lei do Cibercrime incrimina como falsidade informática, punível com pena de um a cinco anos de prisão, a falsificação de dados registados ou incorporados em cartão ban-

cário de pagamento. Por aqui se pune, pelo menos, a captura em terminais multibanco da informação contida na banda magnética ou no *chip* do cartão bancário", explicou, adiantando ainda, porém, que os problemas jurídicos se adensam caso à captura daquela informação se siga o fabrico de um cartão físico falso.

"Em primeiro lugar, porque as opiniões se dividem entre aqueles que consideram que o crime de falsidade informática afasta a aplicação do Código Penal e os que consideram que é possível imputar ainda ao agente um crime de contrafação de moeda, uma vez que o Código Penal faz equiparar a moeda os cartões de garantia ou de crédito. Em segundo lugar, e caso

se entenda que este crime também é aplicável, os problemas colocam-se quando esteja em causa um cartão de débito, uma vez que, como o Código Penal apenas fala em cartões de garantia ou de crédito, aqueles estariam fora do escopo da norma", acrescentou.

No entanto, caso à captura de informação contida nos cartões bancários se siga a sua utilização para realização de levantamentos ou pagamentos, outras questões se levantam. "Entende a nossa jurisprudência que em princípio estará em causa um crime de burla informática, punível com pena de multa ou de prisão até três anos se o prejuízo patrimonial for até 5100 euros. Caso o prejuízo patrimonial seja superior a 5100 euros e inferior a 20 400 euros, a pena será até cinco anos de prisão ou multa até 600 dias. Caso ultrapasse os 20 400 euros, a pena será de prisão de dois a oito anos", rematou.



1,50 € // Quinta-feira, 3 dezembro 2020 // Ano 11 // Diário // Número 3353 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec.: Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

PUB

EUROMILHÕES
A criar excêntricos de um dia para o outro

MAIOR JACKPOT DE SEMPRE
ESTA SEXTA-FEIRA

200 MILHÕES

JOGOS SANTACASA
#Ganhamostodos

MEMBROS: JOGOS SANTACASA PT




Marcelo anuncia recandidatura no domingo

Presidente tentou adiar ao máximo comunicação sobre recandidatura. Quis esperar pela renovação do estado de emergência e pela revelação das medidas para o Natal e fim de ano



// PÁG. 32



COVID-19. VACINA CHEGA A PORTUGAL NO INÍCIO DE 2021

Pfizer espera entregar as primeiras doses a partir de 1 de janeiro
Crianças e grávidas devem ficar de fora na primeira fase // PÁGS. 2-3

A alternativa ao turismo que permite viajar em tempos de pandemia

Quatro voluntários estrangeiros explicam o que os move e como conseguiram conhecer outros países e outras culturas gastando pouco dinheiro // PÁGS. 18-20

Multibanco. Clonagem de cartões não para de crescer // PÁGS. 6-7

Ana Gomes mandou vir vacina de França e assume erro

// PÁG. 5

Movimento A Pão e Água. "Primeiro-ministro está a dar-nos chá"

// PÁG. 8

Web Summit. Cimeira tecnológica já arrancou... sem sair do sofá

// PÁGS. 14-17

Banca. Moody's alerta para "ambiente de negócios hostil"

// PÁG. 10

Casa Branca investigada por trocar indultos por doações

// PÁG. 13